

NONO ENCONTRO ONLINE COM BRASILEIROS EM 15/03/2014
(JORGE VÈLEZ RESTREPO)

Paz Inverencial, irmãos! Novamente, estou com vocês, hoje, dia 15 de Março do ano 2014, para compartilhar um tema que é de reflexões sobre o corpo da Doutrina Gnóstica. Rogo-lhes o favor de olhar com atenção, porque vou tomar outro, outro ponto de partida, para ver se aclaramos um conteúdo que entendo, que não foi possível digerir, não foi possível compreender corretamente. Nós somos, pois, na natureza, a condensação dos 4 elementos básicos: fogo, ar, água e terra. E resulta que todo este projeto, todo este trabalho do Logos Solar, para criar Homens Solares, pois, tem algo que é inexplicável assim, à simples vista. Vamos ao reino, digamos, mineral, vamos à terra, certo? E encontramos a parte do reino mineral com suas radiações, encontramos o vegetal. O vegetal... trouxe até uma cesta muito simpática para compartilhar com vocês, não? Perdoem-me vocês que vamos fazer este enfoque, porque vou para algum lugar especial, não? Digamos, se alguém toma um pedaço pequeno de terra em um meio indicado, digamos, uns 50 metros, por 50 metros, um pedaço pequeno, em um ambiente de 25°C de temperatura, da terra, não? E nesse ambiente de 50, por 50 metros, ou seja, 2.500 metros, tem-se aí um pouco de água, tem, pois o normal, o normal, como para uma terra de cultivo. E nessa terra de cultivo, este, por demais, depois de rompê-la, de ará-la, pois, também a aduba, verdade?

Põe-lhe seus adubos orgânicos, suas samambaias, seus lixos etc, e o revolve bem e semeia nessa terra, digamos, uma árvore de mangas. Esta é uma árvore de mangas, esta é uma manga. Uma manga, uma fruta, deliciosa e extraordinária. Aqui tem sua semente, verdade? Vocês a conhecem, mais que minha pessoa. Por aqui se cultiva e se consume muito. É um alimento muito delicioso, muito agradável. Nessa terra semeamos esta árvore de manga. Mas, também, ao redor dessa terra, vamos semear as matas de cana. Vocês conhecem as matas de cana doce, são muito formosas, muito bonitas. Essas matas de cana doce também aí, ao redor nessa terra, vão nos produzir a rapadura, o doce, o doce e esse doce, essa rapadura, vai nos produzir, além de, vai nos produzir os açúcares e o açúcar vai nos produzir também... inclusive o álcool, o tiram daí, certo? E o álcool depois em suas transformações, com seus fermentos, vamos ver como se torna vinagre. Ou seja, que a rapadura, temos já a fruta, uma fruta comestível. Serve para todos os animais, para todo o reino animal e serve para o reino animal racional também, como nós.

Nessa mesma terra, posso cultivar, digamos, "o plátano". O que chamam de banana, pois, em muitas partes, "plátano". Esta é uma banana, agradável, lá pelo Brasil, também tem etc. E também nessa mesma terra posso semear uma árvore de abacate, ou várias árvores de abacate. Esta é uma semente de abacate, e semeio, além disso, uma, umas árvores de laranja e além disso, semeio umas árvores, umas árvores de limão, de limão. Vejam que o limão é completamente oposto à cana de açúcar, completamente oposto ao doce da manga, da laranja, da laranja é meio parecido, meio próximo.

Bom... Semeio todos estes, todos estes produtos em uma terra, digamos, de uns 25°C de temperatura e todos produzem, mas o assombroso é isto: Como faz cada

semente destas? De onde cada semente destas saca seu próprio sabor e sua própria nutrição e sua própria ehh... natureza? De onde a tira se é uma sementinha?

Bom, a semente à terra e a terra recebeu os sais, os minerais, as águas e todos esses nutrientes que cada planta tem nessa mesma parcela, e como dá essa variedade? Como não há uma contradição? Como dá essa variedade? De onde essas sementinhas, as sementinhas de uma laranja que é pequenita, ou de um limão, pequenita, como dessa sementinha vai sair uma árvore frondosa que dá um fruto? e como esse fruto na escala, pois, de nutrição, vai alimentar o reino animal, vai alimentar o reino humano, humano, humanoide, certo? Como vai nutri-lo, como vai alimentá-lo? Mas o interessante é isto: Que inteligência faz com que cada uma destas sementes dê exatamente esta fruta? Que estão semeadas aí em uma pequena terra. Como pois, não se confundem, como pois, aí nessa terra há esses valores e como vimos, nutricionais, e já ao combinarem-se com o ar, com o oxigênio, com o nitrogênio, com o carbono, com tudo aquilo, então, já vai nos dar uma fruta, mas em uma terra tão pequena, cada uma vai tirar uma, uma natureza. De onde sai a inteligência que rege esta natureza? Porque alguém vê, pois, uma árvore e vê o fruto, e o come, delicioso, e de onde saiu esta transformação? De onde? Bom, teríamos que voltar a este estudo, a Mãe, a Maha, Maha Kundalini. O Ser que desdobra na Mãe Divina. Como lá Shiva, Nosso Senhor Shiva, o Terceiro Logos, se desdobra na Mãe Maha Kundalini. E como a Mãe Maha Kundalini, por sua vez, se desdobra em 5 aspectos maravilhosos que não estudamos muito. E que são, digamos: Nefti, a Imanifestada. Posteriormente nos encontramos com Kundalini, a Mãe Divina Kundalini de cada um de nós. Ouçam que especialidade. A Mãe Divina Kundalini de cada um de nós. E também com Hékaté Proserpina, a Rainha dos Infernos e o terror de morte e Lei, lá. E mais adiante nos encontramos com o 4º desdobramento que é a Mãe Natura e como essa Mãe Natura vem pois, para fecundar tudo isto e como traz a vida, e a nutrição aí, nessa união preciosa da natureza, porque aí vem a nutrição que agora lhe toca também a outro desdobramento da Mãe, que é O Instintivo, que é o que vai fazer a digestão de tudo, que é a que dá esse processo da nutrição, verdade? Mas, vejam vocês, onde está escondido, que não se propõem, pois, a investigá-lo. E isto, que é o que, para onde vou com isto. Que todos estes frutos, todos estes produtos, tudo isto, é do tempo, meus amigos. É do tempo. Isto nasce no tempo, frutifica no tempo, e morre no tempo. Estou tocando algo muito importante, amigo.

Por que o Gnóstico deve ter um ponto de partida, um crítico das coisas para poder ter uma forma diferente de pensar, de sentir e de atuar. Analisar as coisas, verdade? Analisá-las. Agora, como pois, isto vive no tempo. E de acordo com a Lei do Eterno Retorno de todas as coisas, porque aí não está, digamos, a Lei da Recorrência propriamente nas frutas, embora, está aí, pois, imersa aí no processo, no processo de nascer, crescer, reproduzir-se e morrer. Como pois, esta Lei do Eterno Retorno de todas as coisas mantém essa produção desse fruto e essa nutrição, porque até as folhas e os troncos servem para tornar a adubar a própria terra. Como pois mantém aquilo, aquilo, reino mineral, vegetal e vai esse reino vegetal servir também para capturar as energias do Sistema Solar, do próprio Logos, para que venham a dar-lhe, a alimentar a terra, certo? Para transformar-se e alimentar a terra. Porque a terra, se não fosse um organismo vivo, não poderíamos viver, verdade? Então a terra, como organismo vivo,

necessita de um alimento e esse alimento vocês conhecem, pois os irmãos que já estudaram este tema. Assim se dá, pois, essa é a Lei do Eterno Retorno de todas as coisas, mas vamos ver, passa a este Reino o princípio que ali anima a Vida, o princípio que aí sustenta a vida, os elementais aqueles da natureza, que se antes pois, se processaram no Reino Mineral, agora chegaram ao Reino Vegetal, sempre buscando um veículo de expressão maior, mas sacrificados em darem-se em vida para que, para que se nutra lá, para que a vida se mantenha, para que a vida continue. E então já depois entramos no Reino Vegetal, no Reino Animal, digo. No Reino Animal se surpreendem, certo? Se vê essa beleza do Reino Animal, se vê os esquilos, como são bonitos esses esquilos e esses são, os animais, digamos, de certa maneira, inferiores. Como se vê um gato, que sim, é um animal do Reino já superior. Um cachorro. Como se vê um cavalinho, certo? Mas o interessante é isto, meus amigos: que tanto as árvores, a vegetação em si, a terra lhes dá sua nutrição, é o que quero ver, como eles se nutrem aí, como vivem, sem que intervenha para nada a mão do homem, não?

Sem que nós tenhamos que manipular nada. A natureza está aí, se dá aí. É prodígia, é maravilhosa. E no Reino Animal? No Reino Animal ocorre o mesmo. Vejam vocês, em certos, já não se vem pois, assim, digamos, facilmente, senão através de filmes e de documentários, como os animais no reino simplesmente deles, como vivem, como sobrevivem, e como não podem senão subsistir, digamos, as Essências que estão aí, digamos, os princípios vitais, o que chamaríamos em nós, as Almas, como ali estão nesse Reino e como não podem fazer nada, como, ou seja, como o animal vive simplesmente dentro do tempo, vive dentro do tempo, se expressa dentro do tempo, e morre dentro do tempo. Mas quando já passamos ao Reino do Humanóide, ao nosso Reino, quando já a essência passa para nós, já, pois, vem em um corpo dotado especificamente, para que se dê a Revolução da Consciência, como nos disse o Mestre Samael Aun Weor, que nos disse, Ele nos diz por exemplo, pois, falando em uma Cátedra esplendorosa, muito completa, muito bonita, que é “A Intuição”, como nos disse, que nós devemos buscar, digamos, as causas de viver, as causas de existir, e que para ir a essa base, necessitamos partir do Homem, porque o Homem é como o fundamento. Mas nos disse que do Homem e nós pensamos que somos O Homem.

Não, Ele nos fala do Homem. Ele nos diz que o homem não sabe de onde vem, quem é, por que existe, para que existe, verdade? E este tema é bem interessante, mas que passa com este tema? Que Ele vem e nos fala da Razão Subjetiva, e da Razão Objetiva. Em nenhum dos Reinos anteriores está nem a Razão Subjetiva, nem a Razão Objetiva. Porque os veículos de expressão da Essência ali não são, digamos, não tem a propriedade de progresso que tem já quando entram ao Reino Humano. Quando entra ao Reino Humano, nós nos encontramos com 5 sentidos. Pois os animais também tem seus sentidos de olfato, de audição, de paladar, de tato. Os animais também tem e se não, não comeriam, pois, o que, o que comem naturalmente, vê? Mas nós os prejudicamos com a alimentação. Ainda assim os prejudicamos com a manipulação, com o manejo, os submetemos, os submetemos a que? Vamos ver como os submetemos. Quando já estamos aqui, quando já a Essência chegou a este corpo, nos conta o Mestre Samael, muito especialmente, um detalhe que nos passa por alto: Nasce a criança, disse Ele,

nasce uma criança. E esta criança, pois, recebe um corpo, um corpo precioso, maravilhoso. Esse corpo, com uns 15 mil, com 100 bilhões, 15 bilhões de neurônios.

E para que ele, para que ele possa desenvolver-se. E quando nasce a criatura, aqui vem o interessante, irmãos, não creiam que eu tenha saído do tema gnóstico, não, o que passa é que estou estabelecendo uma base sólida. Quando esta criança começa a desenvolver-se, a crescer seu corpo, porque nasce é um corpo e se incorpora nele a "Alma". Esta criança à medida que começa a crescer, começa, também, a abrir sua mente. Vai crescendo e vai se abrindo a mente, pouco a pouco. Mas, qual mente? Bom, vamos ver. Porque esta criança começa a receber através de seus sentidos as percepções sensoriais externas. Aqui vem os detalhes, irmãos. As percepções sensoriais externas. As percepções sensoriais externas, por si e de si, ou de seu e por seu, estabelecem algo que se chama a Mente Sensual. Aqui é onde está a coisa. Porque fala-se da mente. Dizem os escritores, dizem os cientistas, dizem os teólogos, que a Mente Universal é poderosíssima. Mas é que não se trata da Mente Universal, irmãos. Estamos falando da Mente Sensual.

A Mente Universal é o espaço esplendoroso, magnífico, e maravilhoso, onde se desenvolve todo o conteúdo da Criação. Mas nós não temos essa Mente Universal. E, quando nos falamos, confundimos uma com a outra. Nós temos uma Mente Sensual. E a Mente Sensual se abastece, se alimenta, se nutre, das percepções sensoriais externas. Ou seja, que eu fiz uma montagem em mim, em meu campo mental, em meu campo mental fiz uma montagem de uma Mente Sensual. Entendem isso, irmãos? Uma Mente Sensual que se nutre das percepções sensoriais externas. E, dessa Mente Sensual, venho estabelecer o funcionalismo da Razão Subjetiva. Ou seja, que a Razão Subjetiva não sabe nada do Real, não sabe nada do verdadeiro, não sabe nada do mais além. Por quê? Porque nossa Mente Sensual se nutre é das percepções sensoriais externas, das quais informam nossos sentidos. Esta é uma laranja aos meus sentidos, mas eu mencionei isto para ver que há uma inteligência, que a trouxe aqui. Disso eu não sei nada.

Eu simplesmente opino e dou, digamos, impressões e desenvolvo um mundo do Subjetivo. E que passa com esse mundo do subjetivo? Pois, que honestamente, nunca pode conhecer a Realidade, nem a Verdade, porque depende é das percepções sensoriais externas. Minha mente, o que chamo minha mente, é, simplesmente, a informação acumulada, em meu espaço mental, das coisas que entraram em mim, pelos sentidos. Por isso é Subjetiva. Por isso suas opiniões, seus raciocínios, todas suas deduções, tudo o que produz é temporal. Como temporal é o animal e é a alma, Temporal! Não sou eu, impedi com isso, impedi o desenvolvimento do que eu sou, do que eu, por isso pergunta: Quem é o Homem? Partimos do homem, de onde veio o homem? Para que veio o homem? Qual é a função do homem? Quem sou? De onde venho? Que faço? Para que vou? etc. Isto é o que estou me referindo. Aqui se estancou completamente a possibilidade humana e ficamos com um veículo que se chama a máquina orgânica, a máquina orgânica.

E já vimos que essa máquina também tem suas funções, e seus fundamentos sem desenvolver, que permitem desenvolver a Razão Objetiva por oposição à Razão Subjetiva. Desde este ponto de vista, irmãos, todas as Escolas que existem no mundo não estão fazendo nada.

Não estão fazendo nada porque todas as Igrejas, todas as Culturas, todo esse sofrimento, todo esse desperdício, toda essa, digamos, essas escalas do mundo, não têm objetivo, porque estamos é pensando com um pensamento superior, um pensamento de um conhecimento superior. Vemos nessa análise elementar que se faz, mas aqui muito, muito tangível, como há umas inteligências superiores que determinam a escala dos Reinos: Mineral, Vegetal, Animal, Humano, humanoide e Humano. Como, pois, se propõe é que aquele germe solar torne-se um Homem Solar ao ponto de partida original. Mas como chegar aqui, à Razão Subjetiva nos estabelece a culturalização. A criança, pois, tem que ir, tem que ser preparada, levar, digamos, aos estudos dos preceitos, ao estudo escolar, a criança, o jovem, o adolescente. Mas e com isso nos ocorre outra desgraça, meus irmãos. Nos sucede outra desgraça: Perdemos as faculdades próprias do organismo humano, como são a faculdade do assombro, como já a vimos antes. Sem a faculdade do assombro é muito difícil, ou quase impossível, sair em corpo astral. Porque essa a perdemos, a faculdade do assombro.

E isso que vem produzir em nós, vem produzir um entorpecimento do progresso que teve o animal. O animal não teve essa faculdade mas teve uma forma de existir, sem que o homem intervenha para nada. Sem que não há, ali não há escola, não há universidade, não há exército, não há governo propriamente, não há polícia, não há universidade, não há hospitais. Tudo se dá naturalmente! E nós aqui perdemos a possibilidade de que se dê o nosso desenvolvimento natural, de que nós marchemos rumo aos Estados do Homem, do Homem Psicológico e do Filho do Homem. Se perdeu isso! E não somente se perdeu isso, senão que os custos que traz essa “educação”, são gravíssimos. São sofrimento, dor, miséria, tristeza, doenças, tortura, guerra, morte e Segunda Morte! Por quê? Porque a Mente Sensual nos pegou. A Mente que nos dá o estado Subjetivo da Razão Subjetiva, a razão, o uso da razão. A razão é o nosso entorpecimento, porque a razão é o resultado da mente sensual, de algo que se implantou no corpo humano, no organismo humano. Mas, se nós podemos, nós obviamente, de crianças seguimos o curso como se viu: A criança, o jovem, o adolescente, todos temos, pois, que seguir um programa, porque esse programa está estabelecido de maneira que nos permite sobreviver milagrosamente. Os animais não necessitam desse programa. Subsistem, vivem, mas foi amarrado a nós, no tempo, também. Quando o homem morre, quando esta máquina orgânica morre, morre com tudo o que tem. Não se leva nada, como dizem. Como nasceu, voltou. Por isso nós vemos, por exemplo, o Rei Salomão, lá em Eclesiastes, como Ele disse: O homem não vai para cima, e o animal para baixo, disse que uma mesma coisa são. Que vão ao mesmo lugar. Que o Espírito que anima tanto nós como o animal, pois, é o mesmo. Honestamente sim, é assim: É o mesmo. Aqui não há progresso.

E vamos, pois, à escola e vamos à Universidade e perdemos as faculdades naturais deste organismo, e das propriedades dele, perdemos a faculdade do assombro. A nossa mente... danificamos, desequilibramos, os cinco cilindros da máquina orgânica, os destruímos, os arruinamos. O Mestre Samael disse: Graças a Deus, os professores me expulsaram da escola, porque, se tivesse seguido, arruinariam meus cilindros. Estaria hoje afetadíssimo.

Vejam vocês, nos desequilibram, nos conduzem nesta, digamos, mecanização, nesta robotização, nesta nossa sistematização, nos fazem temporais! Nos tiram toda possibilidade... e, além disso, desequilibram nossa máquina orgânica, nos colocam num desperdício do centro intelectual, do centro emocional, do centro motor, do centro instintivo, do centro sexual e nossos sentidos não se valorizam. Estamos completamente desequilibrados. E também que ocorre com a mente? A mente que nós temos é uma mente do ego. Não é a Mente Universal. As pessoas dizem que a mente... qual mente? A nossa mente é a Legião. Somos uma Legião estabelecida aí, e funcionamos de acordo com os desideratos de sistematização dessa Legião. Nada mais que com os interesses de, digamos, das sete grandes forças, ou pecados originais, que são: A ira, a cobiça, a luxúria, a inveja, o orgulho, a preguiça, a gula e outras tantas manifestações a serviço disso, toda esta entidade extraordinária, chamada o corpo físico.

E este corpo que é cósmico e universal, que tem possibilidades infinitas, amarrados aqui, pois, manejando um carro, um trem, um avião, ou servindo no exército, ou na Universidade, ou por aí em uma igreja predicando. Amigos, vejam vocês que coisa tão lamentável e tão triste! E, além disso, também nos criam uma falsa personalidade, uma personalidade que não tem realidade, é uma personalidade do ego, é um vislumbre do ego. Como, pois, nos danificou totalmente, como se desviou nosso progresso, hã? Então, isso traz, trouxe todo este relato é para chegar ali e para concluir em uma coisa, em um fato concreto: Resulta que não tem sentido existir como existimos. Porque estamos existindo é por razão e função do Eterno Retorno de todas as coisas, para que se dê a Lei da Recorrência. A Lei da Recorrência é a Lei do Karma, vocês bem sabem. Para que o Karma se dê, para que o Karma se cumpra, para que essa Lei se realize, ou se cumpra, se requer, indiscutivelmente, o ambiente e esse ambiente o dá a Lei do Eterno Retorno de todas as coisas. E que fazemos nós? Nós, quando morremos, segundo o ensinamento, ao panteão vão o corpo físico, o fundo vital, e a personalidade ocasionalmente. Porque a personalidade, o corpo físico e o vital, vão se desintegrando a seu tempo, porque são a parte física e a parte tetradimensional dele.

Mas, a personalidade, ou ex personalidade, essa pode estar aí no cemitério, na sepultura, e fazer aí sua morada, mas ela, normalmente, não se desintegra como se desintegram o corpo físico e o vital, porque ela é energética, ela é do tempo. Então, ela dura eternidades. Pode durar 100 anos, 200, 300, 500 anos. Esse é um estudo bem bonito.

Mas, que passa com isso? Que ali não se foi o ego, ali não se foi a essência.

O ego? Qual ego? Aquele que se formou com as percepções sensoriais externas que está, que comandou minha mente e minha razão. Esse que mantém presa a Essência, ou Consciência, esse não se vai para lá, esse não se vai ao cemitério, esse se vai à eternidade. E se vai à eternidade e de acordo com a Lei, ele terá que regressar aqui, para continuar de onde deixou. Quem? O Ego. E, então, como traz a essência e traz, pois, ao que chamamos a Alma, volta aqui, para que? Para fazer o mesmo que fez. O Mestre nos traz um, nos traz um exemplo muito valioso, muito importante. Diz que a vida é como um filme, que, quando alguém nasce, começa a projetar o filme, certo? Eu o chamo o rolo, mas é um filme, verdadeiramente, começa a projetar o filme.

Quando acaba, aos 30, aos 60, aos 100 anos, quando acaba de projetar o filme, morre, a menos que exista a Lei dos acidentes etc, morre dentro do normal, quando

terminou o filme. Agora, esse filme é levado e lá vai se desenvolver ao contrário. Vai voltar a viver exatamente o que viveu e o mais assombroso, irmãos, o mais assombroso: Não é que vai voltar a ver o filme. Ponha que morreu de 80 anos... Ele não se dá conta, de maneira alguma, que morreu. Ele está aí. Pensando e aí conversando com as pessoas, com quais pessoas? Com a nossa parte, digamos, psíquica, com a parte, com a nossa Legião. Ele está aí no velório e ele, pois, vê que alguém morreu, mas ele segue sua mesma rotina de como chegou aos 80. Aos 79, vai aos 79, e até sua forma física é de 79. Aos 50, vai a sua forma de 50. Se em um tempo vivia aqui na Colômbia, digamos, como eu, e, em outro, viveu nos Estados Unidos, aos 50 está nos Estados Unidos, lá vivendo o mesmo que viveu. Vai baixando, vai baixando, vai retrocedendo, até fisicamente se retrocede. Se vê de 50, se vê de 40, se vê de 25, se vê de 20, se vê de 10 anos, se vê de 5 anos e quando já praticamente a memória não lhe dá, acabou a bobina. E acabou a bobina que, como criança. E então volta e nasce aqui, de acordo à Lei. Quem nasceu? O Ego. Então, a Alma, ou a Essência volta aí a um novo veículo que a Mãe Natureza lhe cria para que tenha a possibilidade da Essência liberar-se desse Ego. Todo o objetivo é esse. Mas aqui, volta e o agarra o que? A mesma Lei que o pegou na existência anterior, a mesma. Volta e se encontra na escola, se encontra na Universidade, se encontra, pois, no trabalho, consegue sua noiva, ou não, se casa, ou não, tem família, volta e segue a luta, outra vez, a mesma vida, a mesma existência e ele pensa que ele se dá conta. Ele não se dá conta, ele é a máquina orgânica. O Ego está adormecido, vivemos num sono, numa fantasia. Sofremos aqui, despertos, sofremos quando dormimos, sofremos vivos e sofremos mortos. Seguimos esse processo, irmãos. Por que seguimos esse processo? Porque não despertamos Consciência. E quando se inicia o processo do despertar da Consciência, por oposição a este homem, ao homem racional, à máquina orgânica, com isso que chamamos o homem, porque esse não é o Homem, é um desenvolvimento que se fortalece e se apresenta como se fosse o Homem no corpo físico.

Mas nem o corpo físico é o Homem, nem esse desenvolvimento é o Homem. Mas quando se inicia o processo de, digamos, da transformação que nos ensinam as doutrinas, especialmente a Doutrina Gnóstica Cristã Universal, nesta época, porque estamos ante o fim da humanidade, vejam como está isto de alvoroçado. De um momento a outro estalam as guerras, as bombas atômicas.

Não estamos assim dizendo assim, são fatos concretos e que podemos ver hoje mesmo. Está gravíssima a situação, irmãos, por isso devemos andar logo. Então, logo, quer dizer que, que compreendamos e que marchemos. Porque se não compreendemos, aonde vamos? Um homem e uma mulher conhecem a gnosis e dizem que vão trabalhar no sexo. Qual sexo? Se não tem sequer uma formação, digamos, do centro intelectual e do centro emocional. Vão é cometer erros. Necessita-se ter umas bases e, já, depois das bases, começam todos estes discernimentos, todas estas análises aí, no Trabalho dos Três Fatores, para ver se lhe prende um foguinho, para ver se melhora um pouquinho a forma de entender, a forma de compreender. Então, como, pois, nós podemos voltar a reestabelecer em nós aquela ordem proposta na criação, de que aqui se desenvolva o Homem? Nos toca, pois, buscar a razão objetiva e para encontrar a razão objetiva, para encontrar o Homem Psicológico, é para o que se dá esta tremenda Doutrina de nosso Avatara, Mestre Samael Aun Weor, e essas orientações de nosso Venerável Mestre

Rabolú. Porque vejam vocês, irmãos, o Mestre Rabolú, onde vocês veem ditando conferência como eu estou aqui falando como papagaio com vocês? Não, não, não. Ele ia ao grão. Vejam vocês em seus livros: Vejam Ciência Gnóstica, vejam Orientando o Discípulo, A Águia Rebelde, vejam vocês a Síntese das Três Montanhas, vejam todas essas mensagens que tem, vejam o livro Hercólubus, ou Planeta Vermelho. Tudo é prático! Tudo é prático. Como vai se acreditar, por exemplo, que o Mestre Rabolú crê, pode responder e resolver perguntas tão comprometidas como as que tem em seus livros. Como as poderia resolver? Eu o conheci de camponês.

Eu o conheci, em sua terra, lá em sua terra, vestido com a roupa que lá se usam: Sua camiseta, sua calça e também, mais atrás, estavam descalços, na montanha, lavrando a terra, para sobreviver com sua família. E como vou acreditar que um Homem que não foi, nem sequer a uma escola, digamos, dessas rurais, que não foi, sequer, a isso, que nunca foi à escola, como vou acreditar que vá ser um gênio extraordinário, como é hoje? Como vou crer? Vejam vocês, absorvendo perguntas que nem o mais sábio da terra, aqui do mundo, pode resolver. Com essa propriedade, com essa simplicidade, com essa orientação. Mas e que disse o Mestre Rabolú: Ele não anda ditando conferências. Ele anda pedindo, rogando, e suplicando que pratiquemos.

Que pratiquemos o que, irmãos? Que pratiquemos a Doutrina Gnóstica. O mesmo que o Mestre Samael, que pratiquemos a Doutrina Gnóstica. Bom, nós temos uma ordem. Vejam vocês, como vou ir para outro lado um momento. Temos uma ordem que, obviamente, se propõe que tem, pois, as primeiras bases. Tem sua fase A, sua fase B, suas fases públicas. Mas e vamos à fase C, à fase C. Para que vamos à fase C? Para que? Se não sabemos nem meditar? Para que vamos? Eu diria que nos falta é outra coisa. Eu diria, diria, certo? Diria. Eu não vou me meter na ordem que tenha alguém, não. Mas, diria. Alguns me perguntaram, e eu lhes disse: Bem... Me parece que deve haver como um Monastério, como um Centro, como um Lumisial imenso, onde se vão exclusivamente fazer práticas. Porque se não se fazem práticas nos Três, com os Três Fatores da Revolução da Consciência, que é, digamos, o motor que move tudo, se não se fazem as práticas que se recomenda, se não, se nós, nem sequer, nos reunimos uma, duas, ou dez horas, ou temos um estado aberto de prática, somente de prática, digamos de: Relaxamento, de concentração, de meditação, de cadeias de força, de cadeias de cura, de saída em astral. Porque não há esses centros, irmãos? Pergunto eu. Porque não existem? Porque não, sim eu me atreveria a sugerir, me atreveria a sugerir. Não voltamos a montar algo prático. Eu tenho visto muitas ordens, pois, aí pela internet, que, parece que montaram o Movimento Gnóstico Cristão Universal da Nova Ordem, que tem outra vez a fase A, a fase B, a fase C. E essa terminou seu ciclo. Deve-se sair à prática, sair à prática. Está bem a informação, mas onde está o lumisial da prática. Se não há um lumisial da prática, não há nada. Porque um? Quando se lê, por exemplo, a Quetzalcoatl, esse livro de López Portillo, lá no México, tão bonito, para Quetzalcoatl, chega um comandante que havia e lhe disse: Bom, Quetzalcoatl, o povo quer um Deus para adorar, que fazemos? O povo necessita de alguém a quem adorar, a quem acreditar, a quem haja aí para rogar-lhe. Necessita de uma representação, necessita de uma igreja, necessita de um Deus.

E lhe disse Quetzalcoatl: Bom, vê por lá; vê ao monte, não recordo o nome do comandante. Vê ao monte e corta duas árvores preciosas, gigantescas e bonitas e finque-as e enterre-as como duas toras. E lá, naquela planície, vais levantar uma cruz imensa e diga a todos aqueles que pedem por um Deus, por um lugar de oração, que vão até essa cruz e adorem, que vão lá, que esse é, que esse é o princípio da vida, que esse é o Deus da Vida, que aí está o Deus da Vida, nessa cruz imensa. E isso lhe disse. Pois, nós precisamos dessa cruz, amigos. E é que o problema é que não podemos ficar assim, dispersos. Nós precisamos de algo onde reunir forças e isso não é nenhum pecado, isso é uma necessidade imperiosa, neste momento, porque a força de uma pessoa, pois, é muito limitada, a força de um matrimônio, pois, em realidade, de verdade, é muito valiosa, mas é limitada, a força de uma tríade vem a ser relativamente limitada, porque poderia dar-se uma tríade permanente. A força de uma cadeia grande, extraordinária, que uma, todo com um só fundamento, com só uma razão de ser, de buscar, pelo menos, um melhoramento, a morte de um ego, ou a morte, ou um alívio, digamos em tanta, tanto pesar, tanta dor da humanidade. Unir forças! Porque unindo as forças nós podemos derrotar as enfermidades. Unir forças em Sacrifício pela Humanidade. Fazer Cadeias de Força. Cadeias que nos permitam dirigir todas nossas forças para sair em corpo astral. Ou as meditações. Bom, eu sempre recomendaria isto. Porque, pois, como um comentário aqui, entre irmãos, porque, bem, a difusão, sim a difusão, a difusão é muito importante. Também se leva, digamos, aí o Terceiro Fator da Revolução da Consciência. Mas digam-me vocês: O Mestre Rabolú se levantou lá nesse ambiente tão hostil, tão difícil, tão pesado, e como Ele, a base do trabalho Nele, pôde alcançar acima de onde se encontrasse. É o que eu admiro! E como nós que temos todos os meios não fazemos isso, como nós não seguimos. Ele é a encarnação da Doutrina de nosso Venerável Mestre Samael. Ele é a encarnação dessa Doutrina. E porque para nós, Ele nos entrega a coisa moída, alguém pega um livro Dele e aí vê essas respostas esplendorosas, esse conhecimento maravilhoso. Eu, sim, francamente, irmãos, digamos, eu convido-lhes a que estudem essa formulação do prático, do prático, porque é que nós já temos fundamentos teóricos. A Doutrina está nos livros do Mestre Samael. Que ganhamos em repetí-la?

Que ganhamos em dizê-la? Que ganhamos em tornarmos uns predicadores da Doutrina? Temos que nos tornar é atores da Doutrina! Temos que tornarmos é Iniciados, irmãos! E para iniciarmos, obviamente, já vimos que aqui, qualquer formulação, que se dê com a razão, com a razão subjetiva, qualquer formulação que se dê à humanidade, é uma formulação que não tem sentido, nem valor real. É subjetivo! Porque a nossa mente, da humanidade inteira, é subjetiva, 100%. Então, que fazemos nós que tivemos a graça, que tivemos o dom de chegar a ser “chamados” na gnosis. É que não todo o mundo chegou a ser “chamado”!! Vejam, tantos reis, tantos nobres, tantos poderosos de qualquer ordem. Do bélico, do administrativo, do científico, todos poderosos e não receberam a gnosis. E não a receberam em um momento crítico como este. E nós, que recebemos a gnosis, nós não a valorizamos, irmãos, não a valorizamos. Necessitamos é marchar adiante. Porque assim como o Mestre Rabolú marchou adiante, sendo, digamos, um camponês analfabeto, e marchou e alcançou esses auges e essa Liberação.

Porque nós não marchamos? Porque? Eu digo-lhes, encareço-lhes, suplico-lhes aqui, proponho-lhes. Por que não marchamos? Irmãos, porque nos falta a prática! A teoria está nas obras. Nos falta a prática, irmãos, a prática. Eu, pois, quero como encerrar este momento, como esta espécie de diálogo, de discurso, de compartilhar com vocês de que nós estamos amarrados pela mente subjetiva e que a mente subjetiva não é a mente. É o resultado da razão subjetiva pelas percepções sensoriais externas que nos mantem no tempo, presos, como qualquer besta. Que nascemos, crescemos, nos reproduzimos e morremos, tendo uma possibilidade infinita, irmãos. Uma possibilidade grandiosa em tempos críticos, em tempos de juízo final. Irmãos, por favor. Eu não sei como vocês vão me interpretar este tema de hoje, mas quero dizer-lhes concretamente: O caso é que a mente não é a mente. A mente com que se move o mundo não é a mente. Esse é o cúmulo das percepções sensoriais externas que lhe deram um funcionalismo que o chamam a mente. Essa é a mente sensual, ou seja, a mente dos sentidos. Mais adiante poderíamos ver a Mente Intermediária, e poderíamos ver a Mente Interior, naquilo de que vamos desenvolver o Homem Real e Verdadeiro, o Homem Psicológico, com a Razão Objetiva, que a temos, pois, falaremos dela, possivelmente, mais adiante, para poder ver que assim como existe, de um lado, a Razão Subjetiva que é o crime contra a humanidade, também existe a possibilidade, ou a lógica formal, de buscar a Razão Objetiva que somente se consegue com o Trabalho nos Três Fatores da Revolução da Consciência e com uma morte definida dos defeitos, sem sequer, digamos, submetê-los a raciocínios, porque as razões são da Razão Subjetiva.

Amigos espero que vocês me desculpem, e convido-lhes para que continuemos já em um tema mais ehhhh.... Frontal de Doutrina, porque este é como um detalhamento do corpo da Doutrina Gnóstica, na proposta de que nós valorizemos cada coisa em seu lugar, em seu posto. Agora vou pedir-lhes, se têm alguma pergunta, que podem formulá-las, para que compensem em algo este tema de hoje. Muito obrigado, estimados amigos e vamos às perguntas. Há alguma pergunta? Bom, estimados amigos, como as perguntas sempre são muito difíceis por se tratar de dois idiomas, com o tempo iremos vendo muitas outras, muitas perguntas, certo?

QUESTÕES

PERGUNTA 01: Diz, estamos a pouco mais de meia dúzia espalhados neste vasto continente. Se não praticamos juntos em um mesmo ambiente, não poderíamos alcançar nada?

A união faz a força, irmãos. É claro que a Doutrina Gnóstica Cristã Universal, de nosso Avatara, propõe que um matrimônio trabalhando nos Três Fatores da Revolução da Consciência, conforme os méritos têm a força e a oportunidade suficiente de alcançar sua Liberação. Essa é a Doutrina. Mas, digamos, se várias pessoas se unem em uma cadeia de cura, em uma cadeia de força, obviamente, pois, pesam como tal, desde que saibam fazer as coisas. A união faz a força. Mas a união já se refere, pois, a grupos e isto seria muito indicado, lamentável que não se esteja fazendo neste momento, porque se dá o caso que trazemos umas práticas desequilibradas.

Falamos muito e fazemos pouco. E é ao contrário: É fazer muito e falar pouco, como faz o Mestre Rabolú. Fala pouco e fala do que Ele vivenciou e experimentou e alcançou com sua esposa, ou seja, em seu Trabalho nos Três Fatores da Revolução da Consciência, partindo da Morte do ego, que é o que desequilibra toda a função, seja familiar, seja de unidade, ou seja, de grupos. Bem, eles dizem que estão trabalhando para traduzir seus vídeos do espanhol ao português, para todos os brasileiros, com alguma dificuldade, mas estamos fazendo todo o possível já que estamos nos tempos do fim, diz ele. Bem, em nome da humanidade doente e em nome da Grande Obra, me parece que está muito interessante isso, que esse, pois, é muito difícil. Eu mesmo, aqui, estou buscando um transcritor, para que traduza, para que tire do vídeo ao Word, ou seja, para escrito, alguns dos vídeos que estimo muito recomendáveis. Entretanto, esta tarefa não, não, atualmente, não me tem dado resultado, os anúncios que também faço buscar, de buscar o transcritor, como uma fórmula prática.

E se aparecesse um transcritor, com o maior prazer, pois, aqui cooperaríamos, também, em enviar-lhes documento já escrito, que já fica mais fácil de traduzir. Entretanto, e com tudo e isso, eu lhes digo, nós temos uma ilustração muito suficiente. Lhe reitero, lhe repito: Uma ilustração tão suficiente que nos falta é trabalhar e que o trabalho, como disse antes, deve intensificar-se. Devemos ter um lugar, um lumisial, onde reunamos forças e façamos trabalhos contínuos e permanentes, sem discursos, senão, simplesmente que se chegue a um trabalho, e que esse trabalho possa ter uma duração de uma hora, de duas horas, de três horas, de um dia. Que os trabalhos vão por cima de tudo. Mas resulta que esses trabalhos nós não podemos atendê-los, porque estamos muito amarrados com os compromissos do tempo, com os compromissos do ego e deve-se fazer um super esforço, porque se queremos nós, em realidade e de verdade, marchar, sairmos daqui, necessitamos, pelo menos, morrer para o ego, em muito boa parte e até sair em astral, como diz o Mestre Rabolú em seu Livro “Hercólubus, ou Planeta Vermelho”. De modo que eu vejo que o mais urgente, o mais necessário é que... Bom, vejam vocês isso está no mundo das relações: A relação com o corpo físico, a relação com o ambiente e a relação comigo mesmo, com o Ser. Nós temos o Ser por último. E resulta que o Ser é em primeiro.

Amigos me parece muito interessante isso, sim, muito interessante, estamos cooperando também, lutando para ver como facilitamos as coisas. Atualmente não tem aparecido um transcritor, porque essa profissão, ou esse destino, já é muito antiquado. Mas, logo, aparece alguém e também estaremos cooperando para enviar-lhes alguns documentos, se é possível, já em Word, já escrito, alguns. Como não, irmãos? me parece muito louvável seus trabalhos, muito obrigado.

PERGUNTA 02: Senhor Restrepo, quando sabemos que a Essência é ativada pela Meditação?

Bem, irmão Pedro. Só o fato de que eu me dedique ao Trabalho, supõe que a Essência está sendo trabalhada pela Mônada, pelo Íntimo, pelo Pai. Só esse fato supõe isso, porque de outra maneira não se daria ir à Meditação, não se daria, não iria. Não teria, digamos, o impulso para ir à Meditação.

PERGUNTA 03: Senhor Restrepo, quando pedimos ao nosso Pai Interno que nos conduza à Igreja Gnóstica, no Astral e não nos leva, pois, temos que seguir com a Morte, correto? Pode dar-nos uma palavra de ânimo?

Com muito prazer, Pedro. Veja, “À Deus rogando e com o maço dando”, diz por estas terras a filosofia popular. “À Deus rogando e com o maço dando”. Não se pode aliviar, porque então lhe falta continuidade de propósito, então, isto não é para curiosos. Se alguém trabalha permanentemente na auto recordação de sí mesmo, para o qual requer, obviamente, a Auto-observação Psicológica. Se alguém trabalha nisso, se alguém quer, de todas maneiras, sair deste enredo em que existe, que é, pois, o proposto, e o indicado, para o Gnóstico, que vê isso, que o consegue ver, pois, não pode, se não tiver, necessita ter continuidade de propósitos, na Morte e nos demais trabalhos: A Concentração, o Relaxamento, a Meditação, as Cadeias de Força, as Súplicas à Mãe Divina. Não deve-se aliviar, porque se alivia, perde o trabalho avançado. Bem, irmãos, vamos, pois, encerrar, por este momento e vamos continuar em próximas reuniões, muito interessantes as perguntas e vamos trabalhando em tudo, em tudo por sua vez. Paz Inverencial, Irmãos!